

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
LINGUAGENS

Edilsa de Fátima Silva da Fonseca

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL: UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES PRÁTICAS DESENVOLVIDAS
COM ALUNOS DO MATERNAL, 2º E 4º ANOS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE
INIMUTABA-MG

CURVELO

2025

EDILSA DE FÁTIMA SILVA DA FONSECA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL: UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES PRÁTICAS DESENVOLVIDAS
COM ALUNOS DO MATERNAL, 2º E 4º ANOS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE
INIMUTABA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
no Curso de Pós-graduação Lato Sensu em
Ensino de Ciências Humanas e Linguagens do
Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais- CEFET, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista, na área
de concentração Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Gonçalves da
Silva

CURVELO

2025

F676i Fonseca, Edilsa de Fátima Silva da.
A importância da educação física no desenvolvimento infantil: uma análise de atividades práticas desenvolvidas com alunos do maternal, 2º e 4º anos de escolas municipais de Inimutaba-MG / Edilsa de Fátima Silva da Fonseca. – 2025.
42 f. : il.
Orientador: Adriano Gonçalves da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências Humanas e Linguagens, Curvelo, 2025.
Bibliografia.

1. Educação física escolar. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Recreação. 4. Jogos. I. Silva, Adriano Gonçalves da. II. Título.

CDU: 373.3:796



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Campus Curvelo
Rua Raymundo Mattoso, 900, Bairro Santa Rita, Curvelo - MG.
CEP: 35.790-636 - Tel: (38) 3729-3900

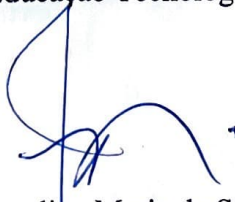
EDILSA DE FÁTIMA SILVA DA FONSECA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL: UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES PRÁTICAS DESENVOLVIDAS
COM ALUNOS DO MATERNAL, 2º E 4º ANOS DE ESCOLAS MUNICIPAIS
DE INIMUTABA-MG

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências Humanas e Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, Campus Curvelo, em 19 de maio de 2025 como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências Humanas e Linguagens, aprovada pela Comissão Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso constituída pelos(as) professores(as):


Prof. Dr. Adriano Gonçalves da Silva – Orientador
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais


Prof.ª Ms. Ana Cecília Estevão
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais


Prof.ª Ms. Jaqueline Maria da Silveira e Silva
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Fonseca, Edilsa de Fátima Silva da. **A importância da Educação Física no Desenvolvimento Infantil: Uma análise de atividades práticas desenvolvidas com alunos do maternal, 2º e 4º anos de escolas municipais de Inimutaba-MG.** Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Curvelo, 2025.

RESUMO

Este trabalho discute a importância da Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando seu papel essencial no desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da Educação Física para o desenvolvimento infantil, abordando os impactos positivos nas dimensões motoras, sociais e cognitivas das crianças e analisar como os jogos e brincadeiras contribuem efetivamente para o desenvolvimento infantil. Este trabalho é de natureza qualitativa, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, pois busca analisar e discutir teorias, conceitos e práticas presentes na literatura acadêmica e resolver problemas concretos em um determinado contexto, buscando a promoção de mudanças e consequentemente produzir conhecimento sobre a importância da Educação Física no desenvolvimento infantil. Foi realizada uma pesquisa-ação em escolas do município de Inimutaba-MG, mais precisamente com alunos da educação infantil e anos iniciais de ensino. Os métodos utilizados para a concretização da pesquisa foram por meio da aplicação de planos de aulas correspondentes a cada faixa etária. Consequente apresentou resultados em suas maiorias satisfatórios, apesar de durante as execuções dos planos de aulas, situações desafiadoras como má infraestrutura e falta de materiais. Por fim, destaca-se a importância da atualização constante dos profissionais para superar as lacunas metodológicas e estruturais na área.

Palavras-chave: Educação Física; Jogos; Desenvolvimento Infantil.

Fonseca, Edilsa de Fátima Silva da. **The Importance of Physical Education in Child Development: An Analysis of Practical Activities Developed with Preschool, 2nd Grade, and 4th Grade Students from Municipal Schools in Inimutaba-MG.** Federal Center for Technological Education of Minas Gerais. Curvelo, 2025.

ABSTRACT

This monograph discusses the importance of Physical Education in Early Childhood Education and the initial years of Elementary School, highlighting its essential role in the motor, cognitive, social and emotional development of children. The objective of this work is to analyze the importance of Physical Education for child development, addressing the positive impacts on the motor, social and cognitive dimensions of children and to analyze how games effectively contribute to child development. This work has a qualitative nature, carried out through bibliographic research and research-action, as it seeks to analyze and discuss theories, concepts and practices present in the academic literature and to solve concrete problems in a given context, seeking to promote changes and consequently produce knowledge about the importance of Physical Education in child development. Research-action was carried out in schools in the municipality of Inimutaba - MG, more precisely with students of early childhood education and initial years of education. The methods used to carry out the research were through the application of lesson plans corresponding to each age group. Consequently, the results presented were mostly satisfactory, despite challenging situations such as poor infrastructure and lack of materials during the execution of the lesson plans. Finally, the importance of constant professional updating to overcome methodological and structural gaps in the area is highlighted.

Keywords: Physical Education; Games; Child Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	10
2.1 A Educação Física na Educação Infantil.....	12
2.2 A Educação Física na BNCC: Diretrizes e Implicações Pedagógicas	14
3 DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE: REFLETINDO A AÇÃO.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Sou graduada em Educação Física e escolhi abordar o tema da Educação Física no contexto educacional por reconhecer sua importância no desenvolvimento integral dos alunos, em especial na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Meu relacionamento com o tema se construiu ao longo do tempo, através de estudos, observações e vivências desde a minha formação e aulas lecionadas durante a minha atuação nas escolas em que trabalhei.

Em vista disto, ficou evidente a relevância que esse componente curricular tem para a formação dos alunos, enquanto aspectos físicos, social, emocional e cognitivo, sendo, portanto, contribuinte para o ensino aprendizagem”.

A Educação Infantil, por sua vez, é um momento fundamental no crescimento das crianças, porque é nessa fase que se formam as bases para o desenvolvimento físico, mental, social e emocional delas (Costa, 2024). É nesse período que os pequenos começam a explorar suas habilidades motoras e emocionais, além de aprenderem a interagir com os outros e a se comunicar. Nesse contexto, a Educação Física tem um papel superimportante, pois, ao trabalhar com o movimento e a brincadeira, ajuda a criança a crescer de forma completa, tanto no aspecto físico quanto no social (Marinho, 2023).

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir ‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças (Magalhães; Kobal; Godoy, 2007, p. 44).

Além disso, conforme o artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, “a Educação Física é componente curricular da Educação Básica”. Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo “obrigatório” a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (Brasil, 1996).

Seja na educação infantil ou na educação básica, pesquisas mostram que, além de serem superdivertidas, as atividades físicas e as brincadeiras são ferramentas pedagógicas essenciais para ajudar as crianças a se tornarem mais saudáveis, colaborativas e criativas (Silva, 2024). Por meio de jogos e atividades que exigem movimento, os pequenos desenvolvem suas habilidades físicas e, ao mesmo tempo, aprendem a se relacionar com os outros e a trabalhar em grupo. Esses momentos são cruciais para fortalecer a autoestima, a disciplina e a compreensão social das crianças (Silva, 2024).

Os jogos e as brincadeiras representam um método pedagógico contribuinte para o processo de aprendizagem. Quando aplicado de forma correta esses recursos detêm o interesse da criança que assim, adquire desenvolvimento integral de suas habilidades (Souza, 2015).

Para Pimenta (2011), as brincadeiras são elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança, tanto como ser social como nas formas de aprendizagem. A autora, nesse sentido, dá a seguinte contribuição:

O brincar, em seu sentido integral, é o mais eficiente meio estimulador de inteligências. O espaço do jogo permite que a criança (até mesmo o adulto) realize tudo quanto deseja. Quando entretido em um jogo, o indivíduo é quem quer ser, ordena o que quer ordenar, decide sem restrições. Socialmente, o jogo o impõe controle dos impulsos, aceitação das regras, mas sem que se aliene a elas. Brincando com sua espacialidade, a criança se envolve na fantasia e constrói um atalho entre um mundo inconsciente, onde desejaria viver e o mundo real onde precisa conviver (Pereira, 2019, p.20).

Para que exista desenvolvimento, a criança deve então, por intermédio do professor, ter atividades que a ajudará no seu desenvolvimento escolar e social, explica Moyles (2006). Para o autor, brincar é um método eficiente de acionar a imaginação. Explica que um jogo bem elaborado não pode ser caracterizado pela possibilidade de a criança ter domínio correto sobre ele. Nesse sentido, torna-se necessário que o professor elabore jogos e brincadeiras que sejam desafiadores, e que o jogo proporcione de maneira lógica um contexto estimulador que correlacione sua capacidade de cooperação em equipe e que estimule a absorção de conceitos e competências para o aspecto social. Moyles (2006) aponta que o lúdico se apresenta como forma de expressar a liberdade, a autenticidade, a criatividade e ainda, auxilia para a definição de papéis sociais como o desenvolvimento de trabalho em equipes.

Apesar de já se reconhecer a importância da Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda há muitas questões que precisam ser exploradas com mais profundidade. Por exemplo, como a Educação Física tem auxiliado no desenvolvimento das crianças? E de que forma a Educação Física contribui para a integração

social delas na escola? Essas questões são fundamentais para entendermos melhor como a unidade curricular impacta o processo de aprendizagem, sobretudo, de crianças.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi analisar a importância da Educação Física para o desenvolvimento infantil, abordando os impactos nas dimensões motoras, sociais e cognitivas das crianças; bem como os desafios da concretização da Educação Física na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: analisar as relações entre educação física e o desenvolvimento infantil na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental por meio da literatura; e compreender como a prática da Educação Física é vivenciada por crianças no contexto escolar por meio da intervenção.

Em busca de alcançar estes objetivos, esta investigação qualitativa, descritiva, apoiou-se na pesquisa bibliográfica como forma de aprofundamento teórico sobre a relação entre a Educação Física e o desenvolvimento infantil. E propôs ainda uma intervenção em campo, em forma de pesquisa-ação, estudando a própria prática da pesquisadora.

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais publicados anteriormente, é desenvolvida a partir de referências teóricas que aparecem em livros, artigos, documentos entre outros. A pesquisa bibliográfica é uma abordagem que permite aprofundar o conhecimento sobre o tema, reunindo, sistematizando e interpretando informações relevantes para o problema de pesquisa.

A seleção das fontes foi realizada a partir de livros, artigos científicos, dissertações e teses de áreas relacionadas à Educação Física, Psicologia do Desenvolvimento, Educação Infantil e Pedagogia. Também foram analisados documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), que estabelecem diretrizes e fundamentos para a prática pedagógica e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Ademais, a pesquisa-ação, propõe-se a resolver problemas concretos em um determinado contexto, buscando a promoção de mudanças e consequentemente produzir conhecimento. De acordo com Franco (2005), a natureza da pesquisa-ação é essencialmente diferente da maneira usual de pesquisa em ciências sociais, pois, esse tipo de pesquisa configura-se como protesto contra a separação dos fatos e dos valores, de pensamento e da ação. Assim, a pesquisa-ação pressupõe a integração dialética entre o sujeito e a sua existência; entre o pensamento e a ação, entre pesquisador e pesquisado.

No contexto da Educação, a pesquisa-ação permite aos professores refletirem sobre a sua atuação no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido:

O professor não só deve refletir sobre sua prática, mas também sobre a reflexão dos outros, sobre as práticas dos outros, sobre o modo como os outros recebem sua prática e refletem a partir dela, de maneira simultânea. Em suma, a reflexão não é um exercício de uma consciência privada, nem um diálogo com sua prática; ela constitui uma reflexão social em sentido estrito: quando um professor ensina, tudo o que diz e faz é visto pelos outros e, em troca, os outros devem aceitar se coordenar e se ajustar ao dizer e fazer para torná-los possíveis. Em outros termos, a reflexão profissional do ensino se caracteriza pelas dimensões reflexivas e interativas do trabalho docente (Tardif; Moscoso, 2018, p. 408).

A ideia de um profissional reflexivo, tese central de Schön (1993), é que os profissionais não atuam no mundo real como os técnicos ou cientistas procedem no laboratório; a atividade profissional não é um modelo das ciências aplicadas ou da técnica instrumental, pois esta é em grande parte improvisada e construída durante seu desenvolvimento. Assim, o profissional não aplica os conhecimentos teóricos anteriores à ação realizada, pois cada situação profissional que vive é singular e exige de sua parte uma reflexão em e sobre a ação (Tardif; Moscoso, 2018).

Pensando nisso, foram registradas as intervenções e reflexões por meio de aulas de Educação Física no Centro Educacional – Proinfância Norvina Alves Maciel Danezzi e Escola Municipal Ruth de Figueiredo Barata, ambas da cidade Inimutaba/MG. Esta metodologia de pesquisa envolveu a participação de alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental das instituições de ensino citadas anteriormente, nos períodos de outubro a dezembro de 2024.

O contexto geográfico de realização desta pesquisa, a cidade de Inimutaba, cidade situada na região central de Minas Gerais, tem uma população, segundo os dados do IBGE de 2022, de 7.371 habitantes. A cidade teve suas origens no século XIX, com a instalação de uma fábrica de tecidos, alavanca para o desenvolvimento da região. O nome “Inimutaba” significa “vila dos tecelões” em língua indígena. A rede de ensino público do município é composta por seis escolas municipais e uma estadual.

Entre as municipais está o Centro Educacional – Proinfância Norvina Alves Maciel Danezzi, um dos lócus desta pesquisa, assim denominada em homenagem a mãe do Senhos Emersom Danezzi, o então prefeito municipal. O Centro Educacional atende turmas da educação infantil (creche e pré-escola). A escola tem 220 alunos matriculados, sendo 194 da zona urbana e 26 da zona rural. O atendimento da escola é em tempo integral e visa propiciar maiores oportunidades de aprendizagem, bem como cuidados adequados em termos de saúde e higiene.

O outro lócus da pesquisa, a Escola Municipal Ruth de Figueiredo Barata, é uma instituição de ensino fundamental que oferta turmas de 1º ao 5º ano, funcionando em dois

turnos, vespertino e matutino. Ela atende um total 127 alunos predominantemente da zona urbana. Recebeu este nome em homenagem à professora Ruth de Figueiredo Barata, inimutabense de nascimento reconhecida pelo seu trabalho e dedicação à sua terra natal.

É no contexto dessas duas instituições de ensino que a pesquisadora trabalha/pesquisa, leciona e reflete sobre suas ações e os efeitos sobre os educandos. Propondo assim, as reflexões que se seguem sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento infantil.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A Educação Física não deve ser vista apenas como uma disciplina voltada para a prática de atividades físicas ou recreativas, mas como um espaço de aprendizagem onde a criança é estimulada a se desenvolver de maneira holística, incorporando elementos culturais, sociais e motores. Essa área do conhecimento tem como funções principais a promoção da cultura corporal, o desenvolvimento da psicomotricidade e a inclusão. A cultura corporal envolve a vivência de brincadeiras, jogos, danças e ginásticas que são manifestações culturais e fazem parte da vida cotidiana das crianças (Sayão, 2002). São essas práticas que contribuem para o desenvolvimento físico e social, ajudando a criança a explorar seu corpo e a aprender a conviver com os outros.

A psicomotricidade, por sua vez, tem um papel fundamental, pois trabalha habilidades motoras essenciais, como o controle do esquema corporal, a lateralidade e a noção espacial (Le Boulch, 1987). Essas habilidades são fundamentais não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, pois elas estão diretamente ligadas à capacidade de perceber o corpo no espaço e de interagir com ele de maneira consciente (Sayão, 2002). Além disso, a psicomotricidade envolve a conscientização do corpo, a lateralidade e a noção de espaço e tempo, aspectos fundamentais para a alfabetização e para a prática de atividades esportivas no futuro (Tani, 2001; Rosa Neto, 2002).

Outro aspecto importante é a inclusão, ou seja, a adaptação das atividades para garantir que todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais, possam participar ativamente das propostas pedagógicas. A Educação Física tem um papel central nesse processo, pois ao promover atividades adaptadas, ela contribui para a formação de um ambiente mais inclusivo e igualitário. De acordo com Carvalho (2025), as atividades devem ser planejadas de forma a permitir que todas as crianças, independentemente de suas limitações, possam se beneficiar dos mesmos processos de aprendizagem.

É importante destacar que a Educação Física nas escolas vai muito além de uma simples recreação ou diversão. Ela deve ser vista como um espaço de aprendizagem intencional, onde os profissionais planejam atividades que promovam o desenvolvimento motor, cognitivo e social de forma integrada. Darido (1999) ressalta que as atividades precisam ser cuidadosamente planejadas, levando em consideração o estágio de desenvolvimento das crianças e as características de cada faixa etária. Além disso, Ayoub

(2001) alerta que não devemos buscar a "adulterização" das práticas esportivas, ou seja, não é adequado impor atividades de alto desempenho ou competições complexas para as crianças pequenas. O foco deve ser no processo de aprendizagem e na exploração do corpo e dos movimentos de forma lúdica e prazerosa.

O brincar é, sem dúvida, uma das ferramentas mais poderosas para o desenvolvimento infantil. De acordo com Kishimoto (1994), o brincar é a linguagem primordial da criança, sendo por meio do jogo que ela começa a compreender o mundo ao seu redor. Na Educação Física, o brincar assume duas dimensões: a função lúdica e a função pedagógica. A função lúdica está relacionada ao prazer e à liberdade de criação, onde a criança tem a oportunidade de expressar sua criatividade e experimentar novas formas de se relacionar com o mundo. A função pedagógica, por sua vez, envolve a aprendizagem de conceitos e habilidades motoras, como o equilíbrio, a coordenação e a manipulação de objetos, além do entendimento de regras e da cooperação com os colegas.

Dentro desse contexto, as brincadeiras podem assumir diversas formas. Jogos simbólicos, como o "faz-de-conta", são ótimos para estimular a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo que elas explorem diferentes papéis e cenários. Jogos tradicionais, como a amarelinha e o pega-pega, são importantes para o desenvolvimento da noção espacial e para a socialização, além de ensinarem a importância das regras e o respeito pelo outro. Brincadeiras com materiais, como bolas e cordas, têm um impacto direto no desenvolvimento motor das crianças, ajudando tanto na coordenação motora fina quanto na grossa.

Por fim, o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial. O docente deve ser um mediador reflexivo, como descreve Schön (1983), com a missão de planejar, observar e intervir de forma eficaz no processo de aprendizagem. A observação constante do desenvolvimento das crianças, o planejamento de atividades adequadas a cada faixa etária e a intervenção para estimular a reflexão sobre situações são algumas das competências essenciais desse profissional. No entanto, como destaca Farias e Nascimento (2016), a falta de recursos materiais e a resistência de alguns educadores em valorizar a disciplina ainda representam desafios que precisam ser superados para garantir a efetividade da Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

O uso de atividades lúdicas, como o Tangram e o jogo de "corre cotia" nas aulas de Educação Física, é uma excelente maneira de engajar os alunos e estimular seu desenvolvimento cognitivo e social de maneira divertida e eficaz (Silva, 2020). O Tangram,

por exemplo, envolve o uso de peças geométricas que as crianças devem manipular para formar figuras, ajudando no desenvolvimento do raciocínio lógico, percepção espacial e concentração (Souza, 2018). Já o jogo de "corre cotia" tem a vantagem de promover a atividade física de forma dinâmica, trabalhando habilidades motoras grossas e estimulando a interação social entre os participantes (Pereira, 2019). Contudo, é importante destacar que o tipo de brincadeira e atividade proposta pode variar conforme o contexto cultural das crianças. Em diferentes regiões ou países, as brincadeiras tradicionais podem ser distintas, e as práticas culturais influenciam diretamente o tipo de atividades físicas realizadas nas escolas.

Por exemplo, em algumas comunidades indígenas ou rurais, atividades ao ar livre e jogos coletivos são mais comuns, enquanto em centros urbanos as crianças podem estar mais habituadas a brincadeiras com foco em tecnologia ou jogos mais organizados (Costa, 2017). Esse aspecto cultural deve ser levado em consideração ao planejar as atividades de Educação Física, garantindo que elas sejam relevantes e significativas para todos os alunos, independentemente de sua origem cultural.

2.1 A Educação Física na Educação Infantil

A Educação Infantil, como define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é a primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 1996). Esse momento é crucial para o desenvolvimento humano, pois é no começo da infância que se formam as bases para o crescimento integral da criança. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), essa fase deve promover o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos: físico, cognitivo e social-emocional. Esse conceito de desenvolvimento integral é essencial para garantir que, desde os primeiros anos, as crianças sejam estimuladas a explorar e aprimorar suas habilidades de maneira equilibrada (Coelho, 2021).

Na fase inicial de aprendizagem, a criança se desenvolve fisicamente ao melhorar suas habilidades motoras e a coordenação, o que é essencial para o funcionamento do corpo e para sua interação com o ambiente ao redor (Macedo, 2024). Esse período também envolve o cuidado com a saúde, que vai desde a promoção de hábitos saudáveis até o desenvolvimento de movimentos mais complexos, que exigem controle motor e a percepção do próprio corpo (Costa, 2024).

No aspecto cognitivo, a criança começa a aprimorar seu raciocínio lógico, aprende novas formas de linguagem e começa a enfrentar problemas simples, habilidades que serão

fundamentais para o aprendizado mais formal que virá depois (Desprinda, 2022). A linguagem, por exemplo, é um dos pilares dessa fase, e a forma como as crianças se expressam e se comunicam tem um impacto direto no seu desenvolvimento intelectual.

Além desses aspectos, o desenvolvimento afetivo-social tem um papel igualmente importante. À medida que interage com os outros, a criança vai formando sua identidade, criando vínculos de confiança com as pessoas ao seu redor e, aos poucos, conquistando sua autonomia (Ribeiro, 2021). Ela começa a lidar com suas emoções e a entender as diferenças e semelhanças entre ela e os outros, o que é essencial para o desenvolvimento de uma identidade social saudável. Essas interações sociais são fundamentais, pois ajudam a criança a entender seu papel dentro do grupo e a aprender a resolver conflitos, trabalhar em equipe e respeitar as regras (Cabral, 2024).

A Educação Física desempenha um papel essencial no desenvolvimento motor das crianças, sendo fundamental que "suas atividades sejam planejadas e ajustadas conforme as características específicas de cada fase do crescimento infantil" (Gallahue; Ozmun, 2013, p. 78). Para crianças pequenas (0 a 6 anos), como destacam Valentini e Rudisill (2019), as atividades motoras devem focar na coordenação motora ampla, com ênfase em movimentos básicos, como correr, saltar e rastejar. Esses autores afirmam que jogos de perseguição, por exemplo, são especialmente benéficos nessa fase, pois "além de desenvolverem capacidades físicas básicas, promovem significativos avanços na percepção espacial e temporal" (Valentini; Rudisill, 2019, p. 112).

No campo teórico, diversos estudiosos ajudaram a entender o desenvolvimento infantil nessa fase. Piaget (1976), por exemplo, acredita que a criança constrói seu conhecimento a partir das interações com o ambiente e das próprias ações. Para ele, o desenvolvimento cognitivo acontece em estágios, sendo o estágio sensório-motor e o estágio pré-operatório os momentos mais importantes para a formação da inteligência da criança. Nesses estágios, a criança começa a perceber o mundo ao seu redor por meio dos sentidos e a criar representações simbólicas, o que é essencial para o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Já Vygotsky (1992) traz uma abordagem distinta, mas igualmente relevante, ao afirmar que o desenvolvimento da criança é eminentemente social. Para ele, a aprendizagem se dá, essencialmente, por meio da interação com os outros, sendo a "zona de desenvolvimento proximal" um conceito-chave para entender como a criança aprende com o apoio de um adulto ou de outras crianças.

Nesse sentido, a colaboração e o diálogo entre os indivíduos são determinantes para o avanço do conhecimento. Wallon, citado por Dantas (1992), também contribui significativamente, ao afirmar que o movimento está intrinsicamente relacionado às emoções da criança. Para ele, o desenvolvimento motor não pode ser dissociado das emoções e da formação da personalidade, ressaltando a importância da ação e da expressão física como elementos fundamentais para o desenvolvimento emocional e social.

Friedmann (2006) argumenta que o brincar pode estar inserido nas atividades curriculares, mas, não deve só fazer parte das atividades estabelecidas na grade. É necessário que se tenha um tempo, anteriormente estipulado, durante o planejamento em sala de aula, pois, muitas vezes os professores planejam suas aulas e não insere os jogos e as brincadeiras, não sabem para que ou qual seria o objetivo e a finalidade daquelas atividades, eles as consideram como um simples passatempo.

Temos ainda, que os jogos e as brincadeiras são atividades que desenvolvem as habilidades motoras da criança. Na fase de 0 a 7 anos de idade a criança passa pelas maiores modificações relacionadas à coordenação motora e por isso é necessário que os professores desenvolvam atividades que as auxiliem nesse processo de desenvolvimento (Kishimoto, 2022).

Dentro desse contexto, a Educação Física se destaca como uma área de grande importância, especialmente na Educação Infantil, pois é uma disciplina que contribui diretamente para o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança. Embora tenha sido reconhecida como componente curricular obrigatório pela LDB 9.394/96 (Brasil, 1996), sua implementação ainda enfrenta desafios, como a falta de professores especializados e a carência de um entendimento mais profundo sobre seu papel na formação integral das crianças (Sayão, 2002).

2.2 A Educação Física na BNCC: Diretrizes e Implicações Pedagógicas

A Educação Física, conforme delineada na Base Nacional Curricular Comum - BNCC, é o componente curricular que aborda as práticas corporais sob suas diversas formas, com foco nas significações sociais e culturais que essas atividades possuem (Brasil, 2017). O movimento humano é visto como parte integrante da cultura, indo além de simples deslocamentos espaciais e corporais. Portanto, as práticas corporais não devem ser entendidas apenas como movimentos isolados, mas como fenômenos culturais dinâmicos,

pluridimensionais e frequentemente contraditórios (Lima, 2019). Isso implica que as aulas de Educação Física devem oferecer aos alunos a oportunidade de (re)construir conhecimentos sobre seus próprios movimentos, além de promover a consciência sobre o cuidado com o corpo e os outros, incentivando a autonomia e a apropriação da cultura corporal em diferentes contextos (Pereira, 2020).

A BNCC enfatiza que a Educação Física oferece inúmeras possibilidades para enriquecer as experiências dos estudantes da Educação Básica, proporcionando-lhes o acesso a um vasto universo cultural (Brasil, 2017). Este universo abrange saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e até agonistas, que vão além da racionalidade típica dos saberes científicos, comumente presentes nas práticas pedagógicas escolares (Oliveira, 2018). A experiência efetiva das práticas corporais, além de vivida, permite aos alunos uma participação ativa em contextos de lazer e saúde, desenvolvendo habilidades para o cuidado com o corpo e o bem-estar (Silva, 2021).

Além disso, a BNCC reconhece a diversidade nas infâncias, considerando os diferentes modos de vida e as múltiplas experiências pessoais e sociais dos alunos. Isso exige uma abordagem pedagógica que valorize a singularidade de cada estudante e a interdependência do processo escolar com as características da comunidade local (Gomes, 2020). É fundamental dar continuidade às experiências vividas na Educação Infantil, onde as crianças já possuem conhecimentos e práticas que precisam ser ampliados e problematizados dentro do ambiente escolar. Essas experiências precisam ser enriquecidas, ajudando as crianças a compreenderem o mundo de maneira mais ampla e a se inserir de forma confiante nas diversas esferas da sociedade (Costa, 2019).

A Educação Física, integrada aos outros componentes curriculares, tem um papel claro na formação estética, sensível e ética dos alunos. Além de possibilitar a leitura e a produção de textos sobre as diversas experiências vivenciadas nas práticas corporais, ela também contribui para os processos de letramento e alfabetização, criando contextos nos quais os alunos podem expressar e analisar suas vivências (Martins, 2017). Para que esse processo seja efetivo, os professores devem buscar práticas pedagógicas dialogadas, reconhecendo a diversidade e evitando abordagens uniformes.

Segundo Payne e Isaacs (2020), à medida que as crianças atingem a fase dos 6 aos 12 anos, ocorre uma maturação neurológica que possibilita a introdução progressiva de atividades mais complexas. Nesse período, como sugere a pesquisa de Goodway et al. (2019), torna-se estratégico trabalhar com jogos adaptados de modalidades esportivas tradicionais,

que, além de desenvolverem habilidades motoras finas, funcionam como ferramentas eficazes para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e das competências socioemocionais.

Para os adolescentes, a Educação Física assume uma dimensão integradora ainda mais ampla. Conforme demonstram os estudos de Bailey et al. (2021), a prática esportiva nessa fase contribui não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a construção identitária e a formação de hábitos saudáveis duradouros. A Organização Mundial da Saúde (2018) reforça que a atividade física regular na adolescência é um dos fatores mais determinantes na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta.

Assim, a BNCC propõe uma Educação Física que valorize tanto as experiências individuais quanto a construção coletiva do conhecimento (Brasil, 2017). Abaixo, apresentam-se as unidades temáticas e habilidades da BNCC que tratam da educação física nos anos iniciais:

Quadro1 - Educação Física – 1º e 2º anos

UNIDADES TEMÁTICAS		OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos		Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
Esportes		Esportes de marca Esportes de precisão
Ginásticas		Ginástica geral
Danças		Danças do contexto comunitário e regional
CÓDIGO	HABILIDADE	
(EF12EF01)	Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	
(EF12EF04)	Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	
(EF12EF05)	Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes	
(EF12EF07)	Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	
(EF12EF10)	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	
(EF12EF12)	Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas	

Fonte: Elaborada pela autora a partir da BNCC

Quadro 2 - Educação Física – 3º ao 5º anos

UNIDADES TEMÁTICAS		OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos		Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes		Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas		Ginástica geral
Danças		Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
CÓDIGO	HABILIDADE	
(EF35EF01)	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural	
(EF35EF03)	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas	
(EF35EF04)	Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	
(EF35EF06)	Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
(EF35EF08)	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	
(EF35EF15)	Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	

Fonte: elaborado pela autora a partir da BNCC

A arquitetura do documento normativo para redes de ensino públicas e privadas, a BNCC, favoreceu a consolidação da Educação Física Escolar, ao assegurá-la como componente curricular obrigatório. Esse documento norteador visa a formação ampla e global do alunado, independentemente da classe social, origem ou local de estudo. Apesar das críticas que o documento pode receber por não garantir a efetivação dessas práticas que

normatiza, a Educação Física na BNCC representam o resultado de lutas. O movimento renovador que data dos anos 70/80 levou para a área da Educação Física uma nova forma de pensamento em relação à Educação (Donato et al, 2023).

Foi esse movimento que justificou a importância da Educação Física como componente curricular obrigatório, de uma Escola que se assumiu como Instituição Social no âmbito de uma sociedade democrática. Assim, a Educação Física, analisada e pensada dentro da área educacional, é um campo de amplas possibilidades, sobretudo, de reflexão sobre a cultura corporal de movimento. O que significa que o movimento é entendido como forma de comunicação com o mundo, e que constitui e constrói a cultura (Donato et al, 2023).

Assim, a prática da Educação Física preconizada pela BNCC nos anos iniciais do ensino fundamental coloca em evidência questões relacionadas ao desenvolvimento físico e motor, mas problematiza também as demandas socioculturais que envolvem o movimento dos corpos das crianças, sejam as questões de gênero, as diferenças sociais, a relação com o meio ambiente ou as possibilidades de inclusão.

3 DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE: REFLETINDO A AÇÃO

Os professores de Educação Física enfrentam diversos desafios ao implementar atividades que promovam o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos. Como destacam Darido e Souza Júnior (2020), a formação contínua dos docentes constitui um dos principais obstáculos, particularmente na Educação Infantil, onde o movimento e o lúdico demandam abordagens pedagógicas especializadas. Embora os programas de formação inicial sejam fundamentais, estudos de Nascimento et al. (2021) revelam que muitos educadores ainda encontram dificuldades em adaptar suas práticas às especificidades dessa fase do desenvolvimento infantil.

A escassez de programas de formação específicos e de atualização profissional representa uma barreira significativa. Conforme apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2018), essa lacuna compromete especialmente a adequação das atividades às diferentes faixas etárias e necessidades individuais dos alunos. Além disso, como demonstrado na pesquisa de Silva e Oliveira (2019), a falta de recursos materiais e infraestrutura adequada nas escolas frequentemente obriga os professores a desenvolverem soluções criativas que, embora meritórias, não substituem condições ideais de trabalho.

No que se refere ao trabalho com crianças pequenas, Malaguzzi (2016) enfatiza que os educadores devem possuir formação especializada para identificar com precisão as necessidades motoras de cada fase e propor atividades que equilibrem desafio e respeito aos limites do desenvolvimento. Essa competência, segundo Kishimoto (2022), exige não apenas embasamento teórico-prático robusto, mas também engajamento em processos permanentes de atualização sobre novas metodologias pedagógicas.

Para Souza (2015), compreender a aplicação de atividades elaboradas sobre os jogos e brincadeiras torna-se fundamental para se obter resultados satisfatórios. A autora explica que essas atividades não devem ser vistas apenas como recreativas, mas como geradoras de conhecimento e como método eficaz de aprendizado. Ressalta que os educadores precisam entender que no brincar, as crianças se desenvolvem e aprendem.

Nesse sentido, Moyles (2006) afirma que o professor deve agir como mediador nas atividades, proporcionando brincadeiras de modo livre dirigido que satisfaçam as necessidades de aprendizagem do aluno nessa fase. Dessa forma, o brincar torna-se essencial na vida da criança, pois, dá a ela condicionamento para seu desenvolvimento. Quando a criança se envolve com essas atividades ela assimila e transforma a realidade que vive.

O brincar, em seu sentido integral, é o mais eficiente meio estimulador de inteligências. O espaço do jogo permite que a criança (até mesmo o adulto) realize tudo quanto deseja. Quando entretido em um jogo, o indivíduo é quem quer ser, ordena o que quer ordenar, decide sem restrições. Socialmente, o jogo o impõe controle dos impulsos, aceitação das regras, mas sem que se aliene a elas. Brincando com sua espacialidade, a criança se envolve na fantasia e constrói um atalho entre um mundo inconsciente, onde desejaria viver e o mundo real onde precisa conviver (Pereira, 2019, p.20).

Dessa forma, refletir sobre a importância da educação física no desenvolvimento infantil foi o motivo que me levou a realizar esta pesquisa, já que sou professora de educação física. Para nortear esta pesquisa durante as minhas aulas optei por aplicar, na maioria das vezes, alguns planos de aulas sobre jogos e brincadeiras, levando em consideração os espaços fornecidos pelas instituições, onde as práticas aconteciam.

As aulas eram divididas em aulas teóricas e práticas. Cada aula tinha duração de 60min e eram ministradas de segunda a quinta-feira. As aulas teóricas aconteciam dentro da sala de aula ou na sala de vídeo. Durante as aulas teóricas era explicado sobre o que seria trabalhado na prática. Os alunos também realizavam atividades sobre o tema trabalhado. As aulas práticas aconteciam nos espaços em frente aos refeitórios todas as quintas-feiras na Escola Municipal Ruth de Figueiredo Barata. O local, nesta escola, era inadequado para as aulas práticas, comprometendo a segurança e a qualidade das atividades propostas. Mas, mesmo diante deste fato, as aulas aconteciam.

No Centro Educacional – Proinfância Norvina Alves Maciel Danezzi, as aulas eram todas ministradas fora da sala, em frente ao refeitório nas segundas e quartas-feiras com duração de 60min como combinado com a supervisora pedagógica. No local, havia um parquinho onde as crianças podiam brincar e explorar suas capacidades de criatividade, imaginação, motricidade, autonomia e socialização. Em foco, temos a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental como um período em que as habilidades da criança por meio das brincadeiras e jogos podem ser desenvolvidas. É necessário, portanto, que os professores compreendam a necessidade de se permitir que as crianças pratiquem essas atividades no decorrer de suas aulas.

Para esta pesquisa foram aplicados alguns planos de aulas da disciplina de educação física para alunos da educação infantil do Centro Educacional – Proinfância Norvina Alves Maciel Danezzi e alunos dos anos iniciais da escola Ruth Figueiredo Barata do município de

Inimutaba/MG-2024, com o objetivo de mostrar a importância das aulas de educação física e dos jogos e brincadeiras para o ensino- aprendizagem dos alunos.

Abaixo segue alguns dos planos de aulas utilizados para a execução das aulas práticas de Educação física durante o período mencionado – outubro a dezembro de 2024, apresentados nos quadros 3 a 8.

Quadro 3 – Plano de aula 1

Campo de experiência: “Corpo, Gestos e Movimentos”
Disciplina: Educação Física
Alunos: Educação Infantil- Maternal -14 alunos
Duração da aula: 60min
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Habilidade (EI02CG01): Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
Atividades: A atividades propostas para a aula foram a brincadeiras de “Faz de conta” e “João Caçador”. Primeira brincadeira: Os alunos irão realizar movimentos conforme os comandos musicos e imitarão os animais que o mediador falar no final. Segunda brincadeira: Será escolhido um aluno para ser o caçador e os demais serão as presas. Os alunos serão separados da seguinte forma: o caçador ficará atrás de uma linha delimitada, os demais (presas) atrás de outra linha paralela, uns 10m de distância um a da outra. Ao cantar a música treinada com eles, antes, João era um caçador/ Gostava de caçar/ Um dia viu/ Bum/ fugiu nunca mais quis voltar, os alunos seguem em direção ao caçador e, no momento que ouvirem “Bum”, o caçador tentará capturá-los. Se alguém for pego, deverá assumir o papel de caçador também. Para a brincadeira reiniciar, quem conseguir fugir deve voltar à linha de início.
Materiais utilizados: será utilizado o espaço em frente ao refeitório da escola para desenvolvimento das atividades, um celular e caixa de som.
Avaliação: Serão avaliadas as seguintes questões; coordenação motora, agilidade concentração e criatividade.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Quadro 4 – Plano de aula 2

Campo de experiência: “Corpo, Gestos e Movimentos”
Disciplina: Educação Física
Alunos: Educação Infantil- Maternal -14 alunos
Duração da aula: 60min.
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Habilidade (EI02CG02): Brincar com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer sentido do singular, coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
Atividades: Os alunos irão experimentar as brincadeiras do “Pato Chôco”. No primeiro momento ensinarei os versinhos que eles deverão falar na brincadeira. Um aluno será escolhido para começar a brincadeira. Todos os demais alunos deverão estar sentados em roda e o aluno que estiver com a bola na mão deverá andar ao redor da roda dizendo “Pato choco”, os outros responderão “qua-qua-qua” e abaixarão as cabeças para não verem quem será o escolhido pelo aluno em pé. Quem for o escolhido deverá levantar-se e correr em volta da roda atrás do aluno, no qual precisa se sentar no local vago deixado por seu escolhido, para não ser pego e continuar na brincadeira. Todos irão participar.
Materiais utilizados: bola e espaço em frente ao refeitório.
Avaliação: Serão avaliados a memorização, concentração, agilidade, noção de espaço e o brincar coletivamente.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 5 – Plano de aula 3

Campo de experiência: “Corpo, Gestos e Movimentos”
Disciplina: Educação Física
Alunos: Educação Infantil- Maternal -14 alunos
Duração da aula: 60min.
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Habilidade (EI02CG05): Conhecer-se nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.
Atividades:

Os alunos irão utilizar os espaços escolares para explorar o corpo e suas potencialidades.
Primeira atividade: Os alunos serão divididos em duas equipes para realizarmos uma pequena competição de velocidade. Cada equipe deverá levar 14 bolinhas, sendo uma de cada vez, para dentro do bambolê da sua equipe. Os bambolês estarão a uma distância de uns 10m do ponto de partida. A equipe vencedora será a que terminar primeiro.
Materiais utilizados: Bambolês, bolinhas coloridas e espaço em frente ao refeitório.
Avaliação: Serão avaliados, trabalho em equipe, agilidade, atenção e coordenação motora ao correr.
Segunda atividade: Os alunos irão brincar da brincadeira “Mão no Cone”, nomeada por mim. Os alunos se sentarão um de frente para o outro de modo que o cone ficará entre eles. De mãos para trás, deverão ficar em silêncio para ouvir os comandos, que serão por exemplo, “mão na barriga”, “mão na cabeça”, “mão na coxa”, quando for dito “mão no cone”, quem for mais esperto conseguirá pegá-lo primeiro e assim marcará pontos.
Materiais utilizados: cones, espaço em frente ao refeitório.
Avaliação: Serão avaliados, concentração, agilidade, a questão de saber ganhar ou perder.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 6 – Plano de aula 4

Disciplina: Educação Física
Duração: 60min
Turma: 4º ano/ fundamental 1
Unidade temática: Esportes de invasão
Habilidade: (EF35EF05): Experimentar e fruir diversos esportes de campo e taco, rede, parede e invasão.
Objetivos: Conscientizar-se da importância do trabalho coletivo e do protagonismo nas práticas corporais.
Atividades: A brincadeira escolhida foi “Rouba Bandeira”. Regras: Os alunos serão divididos em equipes com mesmo número de participantes. Cada membro da equipe tentará invadir a área adversária passando pelos adversários sem ser pego. Se conseguir atravessar, poderá pegar a bandeira e tentar passar novamente para a área da sua equipe, que consequentemente vencerá. Lembrando que se o aluno for pego com a

bandeira na mão quando estiver tentando atravessar, a bandeira deverá ser colocada onde estava e o aluno permanecerá “colado” onde foi pego até que alguém da sua equipe o descole.

Materiais utilizados: cones maiores para demarcar as áreas, pedaços de tecido (TNT) para servirem como bandeiras, espaço em frente ao refeitório da escola.

Avaliação: Serão avaliados: a agilidade, estratégias na brincadeira, concentração, trabalho coletivo e protagonismo nas práticas corporais.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 7 – Plano de aula 5

Disciplina: Educação Física
Duração: 60min
Turma: 2ºano/ fundamental I
Unidade temática: Esportes de marca e precisão
Habilidade: (EF12EF05 P2) experimentar e fruir, prezando pela ludicidade e pelo trabalho coletivo e protagonismo, esportes de marca e precisão, identificando e relacionando elementos comuns a esses esportes.
Atividades: Os alunos irão brincar no espaço em frente ao refeitório. Antes, eles mesmos irão fazer bolinhas de papel crepom, cada equipe terá uma cor de bolinhas, para usarem no jogo chamado “bocha”. Os alunos serão divididos em equipes. Cada equipe terá sua vez de jogar as bolas partido de uma distância de uns 10m. Antes dos jogadores começarem o jogo, uma bola maior seria jogada no espaço delimitado por mim e não poderia ser tirada do local onde caiu. Assim, marcaria pontos a equipe que conseguisse jogar suas bolinhas mais próximas da maior. No final eu mediria a distância que as bolinhas das equipes caíram e daria a vitória para a equipe que teve mais bolinhas perto da bola maior.
Materiais utilizados: Papel crepom de diferentes cores e o espaço em frente ao refeitório.
Avaliação: Serão avaliados os seguintes aspectos: concentração, pontaria, estratégia de jogo e trabalho coletivo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 8 – Plano de aula 6

Disciplina: Educação Física
Duração: 60min.

Turma: 4ºano/ fundamental 1
Unidade temática: Jogos e brincadeiras
Habilidade: (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.
Atividades: Os alunos serão colocados em círculo com as pernas afastadas de modo que os pés toquem os dos colegas. Uma bola será lançada no meio do círculo e todos deverão tentar empurrá-la usando apenas com as mãos. O objetivo do jogo é tentar fazer com que a bola passe entre as pernas dos participantes, que deverão impedi-la de passar inclinando-se o tronco para frente e defendendo com as mãos. Caso a bola passe, o aluno deverá seguir o jogo de costas, isto é, olhando para fora e quem conseguir marcar mais gols em um determinado tempo, vencerá.
Materiais utilizados: bola, espaço em frente ao refeitório.
Avaliação: Serão avaliados os seguintes aspectos: agilidade, atenção, precisão e desempenho individual.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A análise dos planos de aula e sua execução buscou identificar os principais conceitos e contribuições sobre a Educação Física na Educação Infantil e ano iniciais do Ensino Fundamental, com foco no desenvolvimento psicomotor, social e cognitivo. A partir dessa análise, foi possível discutir as implicações pedagógicas dessas teorias para a prática educacional, além de avaliar os benefícios e desafios da implementação de atividades físicas no contexto escolar. As reflexões que se seguem abordam as contribuições da Educação Física, o papel do lúdico como estratégia pedagógica e os desafios enfrentados pelos professores na prática docente, com foco em diferentes faixas etárias, contextos culturais e a formação dos educadores (Freire, 2018).

De modo abrangente, a pesquisa-ação pretende conhecer a realidade social, foca da pesquisa, de forma a transformá-la. O conhecimento da realidade social é um imperativo que se tornou evidente, entretanto, mais do que isso, o conhecimento pretendido é o conhecimento da pedagogia de mudança da práxis. Esse conhecimento pautado na pedagogia de mudança da práxis refere-se a uma ação pedagógica que deve implicar atitudes problematizadoras e contextualizadoras das circunstâncias da prática (Franco, 2005).

Sendo assim, durante as aulas de Educação Física foram observados vários aspectos, positivos e negativos no decorrer do desenvolvimento das atividades propostas. Ficou evidente que as aulas de Educação Física proporcionam aos alunos momentos de grande alegria e vontade de colocar em prática aquilo que talvez estaria apenas na imaginação.

Ao observar, por exemplo, o desenvolvimento dos alunos com a brincadeira “Pato Choco”, no Centro Educacional – Proinfância Norvina Alves Maciel Danezzi, notou-se que esta brincadeira era novidade para os alunos (figura 1 e 2). Portanto, trouxe muita curiosidade em aprender os versos e as regras para sua execução. Alguns alunos conseguiram decorar os versos mais rápidos que outros e logo iam ajudando entre si. A brincadeira ocorreu muito bem e ficou registrado na memória deles, pois na aula da semana seguinte ficaram pedindo que repetisse a brincadeira dizendo que gostaram muito e que até brincaram em casa com seus familiares.

Figura 1 – Brincadeira Pato Choco (Plano de aula 2)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 2 – Brincadeira Pato Choco (Plano de aula 2)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Um fato que ocorreu no decorrer da aula que marcou como ponto negativo foi a falta de entendimento e julgamento da coordenação pedagógica em dizer que a brincadeira não trazia nenhum benefício para os alunos e que não via nenhuma vantagem na aplicação daquela brincadeira. Como mencionado acima no plano de aula 1, foi avaliado vários aspectos como a memorização, concentração, agilidade, noção de espaço e o brincar coletivamente. Então, como esta brincadeira não contribuiu para o desenvolvimento físico, cognitivo, social dos alunos? Diante desta questão, a resposta mais apropriada foi que a brincadeira “pato choco” contribui sim para o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social das crianças.

Em relação aos demais planos de aula aplicados nesta escola, foi observado que todos os jogos e brincadeiras foram bem aceitos e trouxeram momentos satisfatórios e de grande aprendizagem para os alunos envolvidos. Houve também superações de desafios, como por exemplo quando um aluno se virou para mim e disse: “Tia, consegui correr e pontuar para minha equipe”. “Achei que não conseguiria, porque eu nunca ganhei em uma corrida com meus colegas”. Naquele momento pude perceber como aquele jogo de competição pode ocasionar naquele aluno tanta alegria e superação daquilo que julgava incapaz de fazer, aumentando sua autoestima e causando nele e nos demais um entusiástico convite para um próximo jogo ou brincadeira.

Uma outra situação foi ter que me adaptar para dar a aula com a participação de um aluno com Transtorno do Espectro Autista e outro com hiperatividade sem professores de apoio para ajudar. Eles mesmo com suas dificuldades participavam na medida do possível, quando queriam. Conteí com a compreensão e ajuda dos outros alunos para que a aula pudesse acontecer. Apesar desta circunstância, tudo ocorreu de maneira satisfatória.

Nas brincadeiras de “Faz de Conta”, plano de aula 1, foi muito divertido, os alunos imitavam os animais que era falado na música. Alguns alunos ficavam meio tímidos, meio desconcertados em imitar, pois queriam fazer os movimentos iguais aos dos animais e sons que cada animal faz. Quando não saía como desejavam gerava um pouco de frustração, mas, logo se animavam novamente e tentavam ajudar uns aos outros. Foi observado também que algumas crianças apresentaram dificuldades em relação a coordenação motora grossa, quando precisavam de realizar alguns movimentos articulados com harmonia e precisão.

Na segunda brincadeira “João Caçador”, os alunos mostraram bastante interesse após entenderem como era a brincadeira. Notou-se que grande parte dos alunos obedeceram às regras estabelecidas na brincadeira conforme combinado. Alguns tiveram dificuldades em respeitar o limite até onde poderiam correr, mas, a partir das correções a atividade se desenvolveu de forma benéfica atendendo os objetivos propostos para aquela aula, que era trabalhar a agilidade, coordenação motora e concentração.

Com relação à aplicação do plano de aula 3, na primeira atividade da aula, foi observado que em se tratando de competição, os alunos mostraram bastante interesse em participar, principalmente porque queriam provar que eram mais ágeis que seus adversários. Alguns apresentaram um pouco de dificuldade em entender que deveriam levar apenas uma bolinha de cada vez. Queriam terminar logo, para pontuarem para a equipe, então enchiam as mãos de bolinhas e saíam correndo. Logo, foram corrigidos e a brincadeira prosseguia. Os alunos gostaram de competirem entre si e mostraram ter aprendido trabalhar no coletivo desempenhando com eficiência as regras estabelecidas. No decorrer da brincadeira, foram manifestadas algumas frustrações e descontentamentos ao perder, porém, com muita explicação, entenderam que as vezes ganhamos e em outras perdemos e que estamos aqui para aprendermos e melhorarmos cada vez mais.

Figura 3 – Atividade de velocidade (Plano de aula 3)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Já na brincadeira “Mão no Cone”, a participação, agilidade e concentração foram os principais requisitos para a brincadeira, além da questão de lidar com suas emoções de perda ou vitória. Os alunos se concentravam para não perderem os comandos e posteriormente conseguirem pontuar. No andamento da brincadeira tiveram momentos de descontentamento em relação à alguns alunos por não conseguir pegar o cone primeiro. Mesmo assim, continuavam brincando e esperando a próxima chance de vencer. Quando não acontecia se entristeciam novamente. Então eu explicava para eles que na vida é assim mesmo, tem dias e vitórias e de perdas e que se não foi naquele dia a vitória, um dia iria dar certo e que precisavam concentrar melhor. Eles prestavam atenção e logo voltavam para a brincadeira. Considerando que entenderam, a atitude de retornarem para a brincadeira mostrou que compreenderam a situação e que se esforçassem poderiam conquistar o que almejavam.

Figura 3 – Brincadeira “Mão no cone” (Plano de aula 3)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

É notório que ao brincar a criança estabelece seus próprios limites, suas aceitações e desenvolve a sua inteligência ao lidar com situações que precisam ser analisadas e resolvidas e que esta fase do brincar não pode ser vista apenas como um simples passa tempo.

As aulas práticas desenvolvidas com o 2º e 4º anos na Escola Municipal Ruth Figueiredo Barata aconteceram todas as quintas-feiras. Foram enfrentados vários desafios como local inadequado para aulas, falta de materiais e comportamentos indesejáveis de alguns alunos. Durante a aplicação do plano de aula 5, “Brincadeira/ Bocha”, tivemos que adaptar a brincadeira com o que tínhamos. Mesmo com falta de materiais os alunos gostaram da atividade proposta. Participaram com interesse na aula e conseguiram trabalhar coletivamente, se concentraram e tinham noção espaço ao lançarem as bolas de papeis. Alguns, se dedicavam mais e procuravam estratégias para atingirem seus objetivos.

Figura 4 – Bocha (Plano de aula 5)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A brincadeira foi utilizada como exemplo de um esporte de precisão, tema trabalhado com a turma, levando em consideração também que é nesta fase de idade que as crianças começam a querer se interagir ainda mais com outras crianças e se desafiar consigo mesma e com os outros, uma fase de bastante movimentação. Ocorreu alguns maus comportamentos por parte de alguns, mas, depois de chamar a atenção, foi resolvido. O objetivo da aula foi atingido com sucesso.

A aula desenvolvida com os 4º anos, plano de aula 4, aconteceu no espaço disponível em frente ao refeitório da escola. Notou-se que devido o número de alunos e o espaço não ser o ideal, alguns alunos se sentiram incomodados e inseguros ao brincar. A brincadeira escolhida foi a “Rouba bandeira”, uma brincadeira aparentemente conhecida por todos. Mas, grande parte alunos dos 4º anos pareciam não conhecer a brincadeira ou a conheciam em parte. Diante disso, as regras da brincadeira foram explicadas e logo após começaram a prática. Os alunos de uma forma geral demonstraram aptidão ao brincar. Alguns apresentaram melhor condicionamento físico ao correr, outros melhores estratégias de jogo para atravessar com a bandeira. As equipes trabalharam coletivamente com empenho para conseguirem alcançar a vitória. Os objetivos propostos com a brincadeira foram satisfatórios, apesar de uma má infraestrutura e falta de materiais adequados disponibilizados para as práticas das aulas de educação física.

Figura 5 – Rouba bandeira (Plano de aula 4)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Com a aplicação do plano de aula 6 através da brincadeira “Futebol de Índio” foi observado que os alunos mostraram bastante entusiasmo em participar e que aquela brincadeira era novidade para eles. Muitos apresentaram dificuldades no primeiro momento, como por exemplo em relação a concentração, agilidade com as mãos e precisão ao jogar a bola. Porém, no decorrer da brincadeira foram melhorando e conseguiram entender como deveriam realizar os movimentos, mantendo assim interessados até o final da aula. Momentos de muitos risos fizeram parte da brincadeira, principalmente quando algum aluno não conseguia impedir que a bola passasse entre suas pernas.

Figura 6 – Futebol de índio (Plano de aula 6)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho evidenciou o papel fundamental da Educação Física no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo dimensões motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Como demonstrado, as práticas pedagógicas devem ser planejadas de acordo com as especificidades de cada faixa etária, desde atividades lúdicas e motoras básicas na primeira infância (0–6 anos) até desafios mais complexos na fase escolar (6–12 anos) e adolescência. Nesse contexto, a Educação Física se configura como uma ferramenta poderosa para promover o bem-estar físico e psicológico dos alunos, fortalecendo a formação de cidadãos mais conscientes e ativos.

Os resultados deste trabalho corroboram a literatura ao demonstrar que a Educação Física na Educação Infantil é um eixo estruturante para o desenvolvimento integral das crianças. Conforme destacado por Darido (2013) e Gallahue e Ozmun (2013), as atividades motoras adaptadas por faixa etária promovem: 0–6 anos: Desenvolvimento da coordenação motora ampla (correr, saltar) e noção espacial (Valentini & Rudisill, 2019); 6–12 anos: Aprimoramento de habilidades motoras finas e socioemocionais através de jogos adaptados (Goodway et al., 2019); adolescentes: Construção identitária e hábitos saudáveis (Bailey et al., 2021).

A Educação Física tem se mostrado uma disciplina fundamental no desenvolvimento das crianças, não apenas do ponto de vista físico, mas também cognitivo, social e emocional

(Darido, 2013). Ao longo dos anos, diversas abordagens pedagógicas têm sido utilizadas para tornar essa área ainda mais eficaz, destacando-se o uso do lúdico como uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem (Kishimoto, 2017).

No entanto, os desafios enfrentados pelos professores — como a falta de formação continuada específica, a carência de infraestrutura e recursos materiais — destacam a necessidade de políticas públicas mais eficazes para valorizar a disciplina e garantir condições adequadas de ensino. A formação docente deve ser priorizada, com programas que integrem teoria e prática, especialmente na Educação Infantil, onde o lúdico e o movimento são ferramentas pedagógicas centrais (Darido, 2020; Kishimoto, 2022). Para que a Educação Física atinja seu potencial máximo, é essencial que os educadores recebam apoio contínuo, tanto em termos de capacitação quanto de condições de trabalho, como a disponibilidade de espaços adequados para as atividades físicas.

Além disso, a Educação Física não deve ser vista como uma atividade meramente recreativa, mas como um componente essencial para a promoção da saúde, autonomia e socialização (Brasil, 2018). A implementação de estratégias diversificadas — como jogos adaptados, brincadeiras tradicionais e práticas esportivas inclusivas — pode contribuir para um ensino mais significativo e acessível a todos os alunos, respeitando as diferenças individuais e culturais. A inclusão de crianças com deficiências ou necessidades específicas também deve ser uma prioridade, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de participar ativamente nas atividades propostas.

Por fim, reforça-se a importância da pesquisa e da atualização constante na área, visando superar lacunas metodológicas e estruturais. Investir na qualificação dos professores e na melhoria das condições de trabalho é fundamental para que a Educação Física cumpra seu papel transformador no desenvolvimento humano, tornando-se um pilar da educação que não apenas prepara as crianças para a vida escolar, mas também para os desafios e vivências que encontrarão fora dela.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste trabalho, ficou evidente que a Educação Física tem um papel fundamental e de grande importância no ensino aprendizagem das crianças, principalmente aquelas que estão incluídas na educação infantil e anos iniciais de estudo. É e nesta fase que se inicia a formação do cidadão e de como ele se interage com os outros e com o meio em que vive. Também é nesta fase que se destaca possíveis mudanças físicas, sociais e cognitivas nas crianças envolvidas.

No decorrer deste trabalho, observou-se que a unidade temática jogos e brincadeiras contribuiu significativamente para a construção da aprendizagem dos alunos. Portanto, os jogos e brincadeiras são de relevância para desenvolvimento infantil. Isso pôde ser confirmado com a execução dos planos de aulas aplicados durante a minha docência nas escolas citadas na introdução deste trabalho. Em relação aos objetivos propostos, foram alcançados em partes, pois ainda há incompreensões a respeito da educação física e sua importância no desenvolvimento integral das crianças. E infelizmente esta disciplina ainda é vista apenas como um simples passa tempo na área pedagógica.

Por fim, reforça-se a importância da pesquisa e da atualização constante na área, visando superar lacunas metodológicas e estruturais. Investir na qualificação dos professores e na melhoria das condições de trabalho é fundamental para que a Educação Física cumpra seu papel transformador no desenvolvimento humano, tornando-se um pilar da educação que não apenas prepara as crianças para a vida escolar, mas também para os desafios e vivências que encontrarão fora dela.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, p. 53-60, 2001.
- BAILEY, R. et al. Physical Activity and Adolescent Identity Development. *Journal of Sport Psychology*, v. 12, n. 3, p. 195-215, 2021.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2017.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 2: Formação pessoal e social*. Brasília: MEC/SEF, 1998; 3 v. il.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2018.
- CABRAL, Joelma Auxiliadora; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Alfabetização Científica e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na educação infantil: possibilidades de letramento científico responsável. *ARACÊ*, v. 6, n. 3, p. 7931-7953, 2024.
- CARVALHO, Adenice Paula et al. Educação para Todos: Estudo Sobre o Direito Fundamental à Educação Inclusiva. *COGNITIONIS Scientific Journal*, v. 8, n. 1, 2025.
- COELHO, Vitor Antonio Cerignoni et al. O brincar e se movimentar na educação infantil: reflexões sobre a legislação, os documentos oficiais e a prática pedagógica na escola. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 32, p. 155-170, 2021.
- COSTA, L. Cultura e educação: o impacto das tradições no aprendizado escolar. *Publicações Acadêmicas*, 2017.
- COSTA, R. A continuidade do processo educativo na infância. *Revista de Psicopedagogia*, v. 32, n. 3, p. 112-120, 2019.
- COSTA, Juçara Cândido; DARIVA, Mayrerrose Cândido. A família na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 5847-5853, 2024.
- DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- DARIDO, S.; SOUZA JÚNIOR, O. *Educação Física na Escola: Questões e Reflexões*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Topazio, 1999.

DESPRINDA, Amanda Goes; VONS, Michele. Realidade virtual: uma metodologia alternativa no desenvolvimento da linguagem e raciocínio lógico infantil. *Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel (REBEIS)*, v. 1, n. 2, 2022.

FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Educação, saúde e esporte: novos desafios à Educação Física. Editus, 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FRIEDMANN, Adriana. *O desenvolvimento da criança através do brincar*. São Paulo: Moderna, 2006.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor*. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, Antônio Carlos. *Como delinear uma pesquisa bibliográfica*. 12 jul. 2010 Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/como-delinear-uma-pesquisa-bibliografica/60997644>. Acesso em 06/01/2025.

GOMES, P. Diversidade cultural e educação: desafios pedagógicos. Editora Cultura, 2020.

GOODWAY, J. et al. Motor Skill Development in Middle Childhood. *Pediatric Exercise Science*, v. 31, n. 1, p. 41-53, 2019.

KISHIMOTO, T. *Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. *Perspectiva*, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

LE BOULCH, J. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artmed, 1987.

LIMA, A. Práticas corporais e movimento humano. Editora Educacional, 2019.

MACEDO, Bianka Ribeiro Nunes. *Aprendizagem e Desenvolvimento Motor*. Freitas Bastos, 2024.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 6, n. 3, 2007.

MALAGUZZI, L. *Os Cem Linguagens da Criança*. Porto Alegre: Penso, 2016.

MARINHO, Ana Caroline de Lima. *A psicomotricidade e o desenvolvimento da criança na educação infantil bem como no processo de aprendizagem*. 2023. 49 p. Monografia – Licenciatura em Pedagogia. UFMA, Imperatriz, 2023.

MARTINS, E. *Letramento e práticas corporais na educação básica*. Editora Acadêmica, 2017.

MOYLES, Janet R. *A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

- NASCIMENTO, J. et al. Formação Docente em Educação Física: Desafios Contemporâneos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, e012321, 2021.
- OLIVEIRA, F. Saberes corporais e experiências na escola. Editora Movimento, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Guidelines on Physical Activity for Adolescents*. Geneva: WHO, 2018.
- PAYNE, V.; ISAACS, L. *Human Motor Development: A Lifespan Approach*. 10. ed. New York: Routledge, 2020.
- PEREIRA, F. *Brincadeiras e jogos na formação motoras de crianças*. Editora Esporte, 2019.
- PEREIRA, L. A importância da autonomia nas aulas de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 25, n. 1, p. 78-89, 2020.
- PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Tradução de M. M. S. Penna. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- RIBEIRO, Fabíola Aparecida Faria et al. “A alegria da conquista”: Análise do processo de construção da autonomia dos movimentos psicomotores ao longo de três anos em uma turma de Educação Infantil. 2021.
- ROSA NETO, Francisco. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, Campinas, v. 2, p. 55-67, jan. 2002. Disponível em: [link]. Acesso em: 10 jun. 2024.
- SCHÖN, D. *The reflective practitioner*. New York: Basic Books, 1983.
- SILVA, Adriana Cristina. *Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil*. 2024. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação (Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Jaraguá, 2024.
- SILVA, J. A importância das atividades lúdicas na Educação Física Escolar. Editora Educator, 2020.
- SILVA, J. Práticas lúdicas e saúde corporal na educação infantil. *Jornal de Pedagogia*, v. 19, n. 2, p. 56-67, 2021.
- SILVA, M.; OLIVEIRA, A. Infraestrutura e Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar. *Motrivivência*, v. 31, n. 58, p. 01-18, 2019.
- SOUZA, M. O uso do Tangram no desenvolvimento cognitivo infantil. *Revista de Educação e Psicologia*, v. 15, n. 2, p. 45-56, 2018.
- TANI, G. A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce. In: KREBS, R. J. et al. (Org.). *Desenvolvimento infantil em contexto*. Florianópolis: Ed. UDESC, 2001. p.101-113.
- TARDIF, Maurice; MOSCOSO, Javier Nunez. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. *Cadernos de Pesquisa* v.48 n.168 p.388-411 abr./jun. 2018.

VALENTINI, N.; RUDISILL, M. Early Childhood Motor Development. *Journal of Motor Learning*, v. 47, n. 2, p. 105-120, 2019.

VYGOTSKY, Lev. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1992.